

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ANTROPOMÉTRICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Sarah Lucena Nunes¹, Maiara Bezerra Dantas², Francisco Ayslan Ferreira Torres³, Antônio José Silva dos Santos⁴, Liana Ingrid Ferreira Cândido⁵, Adriana de Moraes Bezerra⁶

Resumo: As doenças cardiovasculares pertencem ao grupo das doenças crônicas não transmissíveis, sendo responsáveis por cerca de 72% das causas de morte no Brasil. O estudo objetiva caracterizar o perfil sócio-demográfico e antropométrico de acadêmicos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada na Universidade Regional do Cariri, com 36 discentes do curso de enfermagem, utilizando um questionário semiestruturado e realização de exame físico. Os dados foram compilados no *software Excel 2016 for Windows* e em seguida analisados e debatidos com outros estudos. Diante disso, foi possível observar padrões de normalidades entre os estudantes, porém inúmeros são os riscos para desenvolvimento de doenças cardiovasculares entre estudantes de graduação.

Palavras-chave: Estudante. Enfermagem. Doença Cardiovascular. Fatores de Risco.

1. Introdução

As Doenças Cardiovasculares fazem parte do grupo das doenças Crônicas não transmissíveis. Esta, é responsável por cerca de 72% das causas de morte no Brasil. Tem como principal causa as doenças cardiovasculares, com 29,7% das causas de óbitos no ano de 2013 (MALTA et al., 2019).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tem seu surgimento relacionado a fatores de risco mutáveis; tabagismo, diabetes *mellitus* (DM), obesidade, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e sedentarismo e, os imutáveis; hereditariedade, sexo e idade (CARLUCCI et al., 2013).

A imposição da sociedade sobre os indivíduos em relação às inúmeras atividades a serem desempenhadas, gera uma carga de estresse elevada, sendo esta uma interferência na saúde e qualidade de vida das pessoas. Dentre as inúmeras atividades, destaca-se o processo educativo, e sua associação com as variadas ações diurnas e noturnas a serem desempenhadas (FERREIRA; JESUS; SANTOS, 2015).

Acrescenta-se a estes determinantes, a má alimentação, o sedentarismo e qualidade do sono, influenciadores no desenvolvimento das doenças

1 Universidade Regional do Cariri, email: sarahlucenanunes@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: maiara-dantas13@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: ayslantorresj1@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: tonny.santoss2018@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: liana_ingridcf@hotmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: adriana1mb@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



cardiovasculares em universitários. Observa-se, ainda, o maior risco de contato com álcool no âmbito universitário (VALE et al., 2018). O contato simultâneo com estes fatores de risco, propicia a multicausalidade das Doenças Cardiovasculares, relacionando o desenvolvimento de um comportamento à ocorrência de outros (SCHUIT et al., 2002). Dentre os preditores fatores de risco das doenças cardiovasculares, tem-se os índices antropométricos, utilizados para avaliação nutricional e, por sua vez, estimam tais riscos (FURTADO; POLANCZYK, 2007).

Destarte, a Organização Mundial de Saúde evidencia a importância da implementação de ações que visem reduzir os elevados índices antropométricos, com a implantação de ações inter e intrasetoriais, que favoreçam a execução de práticas saudáveis pela população, voltadas para a redução de fatores de risco, melhora da alimentação e estímulo a prática de atividade física (MALTA et al., 2014).

Esta necessidade é observada em populações acadêmicas da área da saúde, com destaque aos estudantes de enfermagem. O consumo alimentar inadequado com alimentações hipercalóricas e com baixo teor protéico, o sedentarismo e o estresse observado nos alunos, relaciona-se às atividades acadêmicas. Pires, Azevedo, Mussi (2014) evidenciam que em cursos da área da saúde, as ações de prevenção em saúde são pouco observadas e hábitos saudáveis pouco predominantes (PIRES; AZEVEDO; MUSSI, 2014).

Diante disso, observa-se fragilidade na atenção a este público e a necessidade de buscar abordagens preventivas a partir do conhecimento de características que interferem no desenvolvimento das DCV's. Ademais, identificar estes determinantes propicia a busca por intervenções palpáveis para esta problemática, com vistas a colaborar para a melhora da qualidade de vida destes acadêmicos e a redução da morbimortalidade por DCV's.

2. Objetivo

Caracterizar o perfil sócio-demográfico e antropométrico de acadêmicos de enfermagem.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada do município de Iguatu, estado do Ceará. Os participantes do estudo foram alunos do curso graduação em Enfermagem, do oitavo período. Elencou-se como critérios de inclusão: alunos matriculados em situação regular no curso, com idade igual ou superior a 18 anos e, critérios de exclusão: alunos que não participaram de modo integral das etapas do instrumento utilizado e que estiveram ausentes após três abordagens da pesquisadora. Assim, obteve-se como amostra final 36 discentes.

A coleta ocorreu no mês de agosto e setembro de 2019, por intermédio de um questionário semiestruturado e exame físico, com base no estudo de Coelho (2015). O instrumento contou com os domínios: Dados sócio-demográficos; sexo, raça, idade, estado civil, religião e município residente, e Antropométricos;

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



peso, altura, índice de massa corpórea (IMC), circunferência de abdome e quadril e pressão arterial sistólica e diastólica

A coleta dos dados sóciodemográficos e antropométricos aconteceu em sala previamente reservada e adequada para obtenção das informações. Após aplicação do instrumento, os achados foram compilados no *software* Excel 2016 for Windows. As variáveis numéricas foram apresentadas em medidas de tendência central e de dispersão e as variáveis nominais analisadas por meio da frequência absoluta e percentual de incidência na população em estudo. Ao final os dados foram analisados, sendo organizados em quadros, tabelas e gráficos. Posteriormente a discussão foi realizada por meio da utilização de literatura científica pertinente relacionada à temática.

Aos participantes foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido informando-os e esclarecendo o objetivo da pesquisa afim de que estes tomassem a decisão de forma voluntária, sendo garantido anonimato sobre a sua participação na pesquisa. A pesquisa ofereceu risco mínimo por abordar questões relacionadas aos hábitos de vida, todavia, a pesquisadora responsabilizou-se por sanar quaisquer tipo de dúvida, enfatizando a preservação da identidade dos estudantes.

4. Resultados

O estudo permitiu identificar prevalência de estudantes do sexo feminino (86,1%), residentes no município de Iguatu (83,3%), pardos (63,8%), solteiros (91,6%), católicos (66,6%) e com média de idade de 22,6 anos.

A avaliação antropométrica possibilitou avaliar as medidas dos indivíduos. Em relação ao peso obteve-se média de 62,9 kg (DP 12,02) e altura média de 1,62 m (DP 0,08). Quanto aos índices de massa corporal (IMC), constatou-se média de 23,47 kg/m² (DP 3,4), intervalo considerado parâmetro de normalidade que classifica esses indivíduos como eutróficos. No tocante à circunferência abdominal (CA), encontrou-se média de 80,3 cm (DP 9,9) e à circunferência do quadril, 98,4 cm (DP 8,0).

Assim, infere-se que os estudantes avaliados estão no limite dos parâmetros de normalidade de IMC, CQ e CA de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Obesidade (2016), a qual convencionou valores de IMC entre 25 a 29,9 kg/m², evidenciando a necessidade de maiores estímulos a hábitos saudáveis e prática de atividades físicas.

Carlucci et al. (2014) vislumbra que o uso da antropometria é indicado para a prevenção de fatores de risco para doenças crônicas. Além do peso e da estatura devem ser verificados os perímetros da cintura e do quadril, pois o aumento da deposição de gordura abdominal pode fornecer dados em relação ao risco de doenças cardiovasculares.

A circunferência abdominal permite avaliar a distribuição central da gordura corporal. Atualmente esta medida tem recebido importante atenção na avaliação do risco cardiovascular pelo fato de ser fonte preditora da quantidade de gordura visceral, a principal responsável pelo aparecimento de alterações metabólicas e de doenças cardiovasculares (CARLUCCI et al., 2014).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



O IMC é um dos indicadores antropométricos mais utilizados na avaliação do estado nutricional de populações e em estudos epidemiológicos, com a finalidade de explorar a associação entre obesidade e várias doenças, principalmente as cardiovasculares (GOUVÊA et al., 2014).

A obesidade vem atingindo proporções cada vez maiores, acometendo cerca de 21,5% de adolescentes brasileiros. Durante a puberdade, para ambos os sexos, ocorre um aumento de peso em tecido magro, adiposo e conteúdo mineral ósseo, porém o maior condicionamento do crescimento e desenvolvimento dessa fase é dado pela maturação sexual, que contribui para o dimorfismo entre meninas e meninos, tais ganhos contribuem significativamente para a elevação da pressão sanguínea (OLIVEIRA, 2016).

Os níveis pressóricos médios obtidos foram: pressão arterial sistólica (PAS) 105,2 mmHg (DP 10,81959) e pressão arterial diastólica 70,2 mmHg (DP 9,996031). Infere-se que os alunos avaliados apresentam valores pressóricos dentro do padrão de normalidade. Entretanto indivíduos classificados como normotensos a pressão arterial sistólica aumenta durante a puberdade, independentemente da idade, particularmente em meninas. Tais alterações durante a puberdade podem ser influenciadas pela reduzida atividade física e mudança nos hábitos alimentares e hormonais comuns nesse ciclo vital (OLIVEIRA, 2016).

No sistema cardiovascular, o consumo elevado e frequente de álcool está associado ao aumento da pressão arterial, desregulação de lipídios e triglicerídeos e maior risco de infarto do miocárdio e doenças cerebrovasculares. O álcool também eleva a frequência cardíaca de consumidores eventuais, aumentando o desgaste cardíaco em repouso e o consumo energético pelo músculo cardíaco (MAGALHÃES et al, 2014).

Estas avaliações de antropometria têm auxiliado no diagnóstico e mesmo na elaboração de intervenções nutricionais, bem como em programas de atividade física, visando a prevenção de doenças. Estabelecer um método de avaliação da composição corporal, bem como dos seus hábitos cotidianos, constitui um importante mecanismo para que haja um controle e um balanceamento entre alimentação e atividade física (CASSIANO et al, 2014).

5. Conclusão

Com base nos resultados do presente estudo, observou-se padrões de normalidades entre os estudantes. Entretanto, sabe-se que são inúmeros os fatores de risco para a predisposição às doenças cardiovasculares, podendo ser de ordem modificável ou não, e que todos devem ser identificados com o intuito de implementar medidas de prevenção.

Torna-se de extrema relevância o desenvolvimento de estratégias preventivas para adolescentes visando a promoção de um estilo de vida saudável como adesão a dietas balanceadas, acompanhamento de atividades físicas e mudanças no comportamento quanto ao controle do peso corporal. Tais medidas preventivas têm maior resolutividade quando há o reconhecimento dos problemas que as doenças cardiovasculares podem causar a saúde. Recomenda-se maior implantação de políticas públicas e projetos

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



voltados para a prática regular de atividades físicas e estilo de vida saudável, auxiliando e instruindo a população, e contribuindo com a prevenção dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade – ABESO**. São Paulo SP, e.4, 2016.

CARLUCCI, E. M. S.; GOUVÊA, J. A. G.; OLIVEIRA, A. P.; SILVA, J. D., CASSIANO ACM, BENNMAN RM. Obesity and sedentary: risk factors for cardiovascular disease. **Comum Ciênc Saúde**, 2013.

CARLUCCI, E. M. S.; GOUVÊA, J. A. G.; CASSIANO, A. C. M. et al. Obesidade e Sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comum Ciênc Saúde.**, Maringá, v.24, n. 4, p.375-384, abr. 2014.

FERREIRA, S.C.; JESUS, T.B.; SANTOS, A.S. Sleep quality and cardiovascular risk factors in nursing students. **Rev Eletrônica Gestão Saúde**. V. 6, n.1, p. 390-4, 2015.

FURTADO, Mariana Vargas; POLANCZYK, Carisi Anne. Prevenção cardiovascular em pacientes com diabetes: revisão baseada em evidências. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, p. 312-318, 2007.

MAGALHÃES, F. J. et al. Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares em Profissionais de Enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Rev Bras Enferm.**, Fortaleza, v.67, n.3, p.394-400, mai/jun. 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e Regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e o suporte das ações intersetoriais no seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 4341-4350, 2014.

OLIVEIRA, Patrícia Moraes de. Associação entre índice de massa de gordura e índice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescentes. **Rev Paul Pediatr**, v.34, n.1, p.30-37, 2016.

PIRES, C. G. S.; AZEVEDO, S. Q. R.; MUSSI, F. C. Fatores de risco cardiovascular em estudantes de enfermagem: elaboração de procedimentos de avaliação. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014.

SCHUIT, A. Jantine et al. Clustering of lifestyle risk factors in a general adult population. **Preventive medicine**, v. 35, n. 3, p. 219-224, 2002.